



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

R. António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Ano X - Nº 218

15 de Maio a 4 de Junho de 2007

• 0,50

Banda Desenhada

Luís Guerreiro distinguido

A última edição da revista brasileira Alma HQ apresenta, como convidado internacional, Luís Guerreiro, o conhecido autor de banda desenhada alhosvedrense.

Luís Guerreiro é, sobretudo, um azulejista, na área da azulejaria artística, onde tem criado e produzido centenas de painéis em azulejo. Na banda desenhada, Luís Guerreiro adopta uma temática futurista, em que o artista utiliza a técnica ancestral portuguesa – a azulejaria artística.



16

Conferência Nacional sobre Política de Solos



Dia 18 de Maio, às 20.30 h e ao longo do dia 19 Na Sociedade Estrela Moitense

8

Noite de Lua Cheia

Em Maio vamos cantar Zeca Afonso, 20 anos depois. Homenagem ao homem, ao poeta e ao cantor.

15



4

Feira de Projectos Educativos

Comunidade escolar enche Pavilhão de Exposições

VII Romaria a Cavalo menos participada

Com menos participação do que em edições anteriores, cumpriu-se a tradição mais uma vez. Frente à Igreja da Moita, a caravana foi benedizida pela Pe. João Tavares.



6

URBANIZAÇÃO DO FACHO

**VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**



**CONSTRUÇÕES
AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES
CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, 1/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

MOITA - Últimos Apartamentos T3

4 Assoalhadas 93.000,00€

Visite-nos!



Constituição Civil, Lda. Rua Fernando Pessoa nº81 2835-001 Baixa da Banheira
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 - Vendas Tlm. 96 241 82 65 / 91 695 00 84

Noticiário

Acontecimentos

Ginásio Atlético Clube

A popular colectividade banheirense realiza uma Sessão Solene, comemorativa do 68º Aniversário, no dia 1 de Junho, pelas 21 horas.

Vale da Amoreira recebe "Jazz às Quartas"

A Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira recebe, no dia 16 de Maio, pelas 21.30 horas, o "Jazz às Quartas", com João Cena (guitarra), André Mota (bateria), Alexandre Morais (baixo) e Pedro Nobre (piano), que, em conjunto, vão proporcionar um espectáculo musical de qualidade. O preço dos bilhetes é de 3 euros.

Adriano Correia de Oliveira

Tributo a Adriano Correia de Oliveira, com o "Coro dos Tribunais e Zeca Medeiros", dia 19 de Maio, às 22.00 horas, no Clube União Banheirense "O Chinquilho".

Atletismo na Fonte da Prata

O 14º Grande Prémio de Atletismo da Fonte da Prata realiza-se no dia 20 de Maio, pelas 9.30 horas.

Projecto Vale de Esperança

No dia 19 de Maio o Projecto Vale de Esperança comemora o seu 1º aniversário. A comemoração deste aniversário irá realizar-se no Clube Desportivo do Vale da Amoreira, entre as 10.00 horas e as 14.30 horas, com um leque de actividades infantis tais como o desenho, pintura facial, entre outras, e actividades juvenis e séniores, tais como Uril, matraquilhos, Malha, torneio de futebol, apresentação do Projecto pelos técnicos, entre outros. Haverá ainda a actuação do grupo de Batuqueiras, demonstração de dança e, no final, um lanche.

Dia Internacional dos Museus

A Câmara Municipal do Barreiro assinala o Dia Internacional dos Museus, a 18 de Maio, com o apoio da Quimiparque e da Escola de Fuzileiros Navais. A população está convidada a participar, ao longo do mês de Maio, em diversas visitas guiadas a espaços museológicos do concelho. Estas visitas carecem de marcação prévia pelo contacto: 212 148 765.

Semana de Coína de 14 a 19 de Maio

As iniciativas a realizar pela Câmara do Barreiro, no âmbito do Roteiro das Freguesias, terá lugar de 14 a 19 de Maio, em Coína. Um aumento das iniciativas culturais e reuniões com moradores marcam a diferença em relação a outros Roteiros das Freguesias já realizados.

Esta iniciativa, que decorreu anteriormente nas freguesias da Verderena e Palhais, tem como objectivo principal fomentar a participação e envolver as populações na resolução dos problemas. O Executivo municipal vai estar, durante uma semana, na freguesia de Coína, visitando empresas, estabelecimentos comerciais e promovendo reuniões com moradores e convívios com instituições.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 32

		9		3		5	6
	2		9		7		3
3		4		5			7
	3		8		5		7
6				2		4	1
	4	8			1		5
1			5			9	8
	9		2		6		1
8		3		9		2	

Comentário

Uma Conferência para levar a sério

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Falta apenas uma semana para a realização da Conferência sobre «Política de Solos, Mais Valias e Ordenamento do Território», organizada pelo Movimento de Moradores e Proprietários da Varzea da Moita. A abertura da Conferência terá lugar na próxima 6ª feira, dia 18 de Maio, pelas 20.30 horas, na Sociedade Estrela Moitense. Os trabalhos da Conferência decorrerão ao longo do dia 19 de Maio, sábado, em plenário e em torno de painéis temáticos.

É surpreendente como um movimento local, de contestação a diversos aspectos da proposta de revisão do Plano Direc-

tor Municipal da Moita, nomeadamente a alegada aplicação de Reserva Ecológica Nacional (REN) a 922 ha de terrenos que antes não o eram, prejudicando os proprietários desses terrenos, que ficam sujeitos a condicionamentos mais restritivos e a desafectação de 460 ha de terrenos classificados como REN para terrenos de uso urbano, beneficiando aqueles que tiram proveito da especulação imobiliária, multiplicando as mais-valias, atingiu um nível de protesto e denúncia nunca antes visto, de que esta Conferência é um dos exemplos.

Certamente, esta Conferência Nacional não deixará de pôr o dedo em certas feridas, mas deverá servir, fundamentalmente, para, tornar mais trans-

parentes e aceitáveis os procedimentos nestas matérias, de modo a que não dêem azo a lucros exorbitantes, de especulação imobiliária, como aqueles que já foram publicamente apontados.

O êxito da Conferência é previsível, a avaliar pela comprovada capacidade de concretização dos organizadores e pela participação das três principais associações ecológicas do país, do reputado Arq. Gonçalo Ribeiro Telles, da Arqtª. Helena Roseta, Bastonária da Ordem dos Arquitectos, de distintos Professores Universitários, de conhecidos políticos e de muitas outras pessoas interessadas em discutir estas matérias.

Portanto, é uma Conferência para levar a sério.

PCP visita a Baixa da Banheira

Projectos sem financiamentos analisados e discutidos

Cátia Fernandes

O Centro de Trabalho do PCP da Baixa da Banheira foi o ponto de partida da visita que o Partido Comunista Português efectuou na freguesia. A iniciativa, realizada no dia 12 de Maio, teve como objectivo visitar algumas partes da Baixa da Banheira, no âmbito do trabalho das autarquias e no cumprimento do Programa Eleitoral do PCP.

José Abreu, responsável do PCP da Freguesia da Baixa da Banheira, disse que esta visita serviu também para "ter algum contacto com algumas necessidades que possam existir. Esta visita passa também por conhecer o estado dos projectos das colectividades", afirmou José Abreu.

Numa visita efectuada por cerca de 30 eleitos e candidatos do PCP, Rui Garcia, vice-presidente da Câmara da Moita, no Ginásio Atlético Clube, apresentou o projecto de ampliação da sede do ginásio e da ampliação da zona do ring, "de modo a tornar o espaço do ring num pavilhão desportivo". Rui Garcia disse ainda que o projecto já foi discutido, faltam apenas alguns pormenores, e "será oferecido ao Ginásio. Depois vem a grande luta que é a procura de financiamentos", disse Rui Garcia, realçando que a Câmara da Moita presta todo o apoio possível. Já no União Desportiva e Cul-



tural Banheirense, onde foi apresentado um abaixo-assinado pela construção do campo de futebol, assinado também pelos eleitos do PCP, a conversa foi mais emotiva e sentida por parte do presidente da direcção da colectividade, Amândio Esteves, disse que "se soubéssemos que isto ia atrasar tanto a construção do campo, com o dinheiro que já lá está investido, já tínhamos construído um campo". "Estamos com medo que esta situação não seja resolvida e a Baixa da Banheira não venha a ter o campo de futebol", disse Amândio Esteves. Referiu também todos os apoios que têm sido prestados, defendendo que "dizem que é preciso tirar os jovens da rua e entretê-los em qualquer coisa, mas não ajudam a que isso possa ser feito, fazendo o contrário", disse o presidente da colectividade, protestando con-

tra a falta de apoio do Poder Central.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, "no lugar de militante e não de presidente", fez o balanço desta visita, que definiu como sendo "positivo", dizendo que esta vai repetir-se "pelas freguesias do concelho, com um grupo de militantes, fazendo umas visitas informais", de modo a contactar com as pessoas e identificar problemas existentes. João Lobo afirmou também que é importante "visitar as colectividades que tenham problemas com financiamentos de projectos", e realçou que não é só "em períodos eleitorais que andamos pela rua a fazer o que fizemos".

Durante a visita, para além das duas colectividades, os militantes do PCP visitaram ainda os dois Mercados Municipais da Baixa da Banheira.



Grupo Desportivo Fabril

Venceu

Carlos Alberto (Carló)



De novo este clube do Barreiro se elevou, acima das suas forças, mostrando a energia que dirigentes e atletas, em uníssono, colocaram como designio imperativo. O Grupo Desportivo Fabril venceu o Distrital de Futebol com o mérito dos campeões que em geral os barreirenses são. Bastas vezes, habituado a vitórias, no futebol, no remo, no hóquei em patins, no atletismo, no basquetebol e até no judo e na ginástica títulos não faltaram.

Recuando um pouco na história do Desportivo Fabril que foi Quimigal e no seu apogeu CUF, recuperamos um acumulado de conquistas nos setenta anos da sua existência, quarenta dos quais no mais alto patamar do desporto nacional, em todas aquelas actividades desportivas atrás referidas. Gozou de uma longa vida de sucessos para o clube, como para os que com ele conviveram, culminando no momento actual na dupla vitória das equipas de futebol sénior e juniores, feitos que engrandecem o Barreiro o principal beneficiário com os êxitos do clube, a que se soma um campeão de ginástica na categoria Tumbling.

O Grupo Desportivo Fabril, o segundo heterónimo do G. D. da CUF, teve o seu embrião em 1911 nas entranhas do Bairro

Operário onde foram despontando, pela concentração de trabalhadores, associações de carácter recreativo, cultural e desportivo. Foi, antes da Fundação, "Academia Recreativa e Musical dos Operários da CUF". Foi depois "Liga de Instrução e Recreio dos Trabalhadores da CUF". Finalmente em 1937 tomou o nome de Grupo Desportivo da CUF - Delegação do Barreiro. Usou para o futebol as designações de "Clube União de Futebol" e depois "Unidos Futebol Clube".

O Futebol nasceu desporto para os filhos da rua e dele fizeram o contentamento dos mais jovens e à sua volta vultuosa população se concentrara.

De 1943 em diante foi sem mais impedimentos Grupo Desportivo da CUF, passou a Quimigal em 1979 e em 2001 a Fabril.

O G. D. foi em tempos campeão nacional de juniores, (o primeiro título nacional de futebol do clube, do Barreiro e do Distrito de Setúbal) foi campeão nacional da II Divisão em futebol. Ascendeu à I Divisão Nacional onde se manteve 22 anos consecutivos. Andou na roda internacional, venceu o grande Inter de Milão. Foi campeão Nacional de hóquei em patins, cuja equipa ostentava três internacionais e campeões do mundo. Nele pulularam campeões nacionais em atletismo. Muitos títulos nacionais e internacionais na modalidade de remo, dois dos seus remadores alcançaram o patamar olímpico. Títulos no judo e em várias outras modalidades desportivas. No futebol vários foram os seus jogadores internacionais.

Esta curta história serve para recordar que este Clube é detentor de um historial invulgar. Toda a herança que o Fabril detém, o potencial de capacidade que ainda respira no interior da sua estrutura física e o empenho de quem por ele batalha têm quase como obrigatório o interesse da comunidade em



especial dos órgãos que superintendem a vida colectiva e social do Barreiro.

Hoje uma mão cheia de interesses fizeram colagem ao futebol com o objectivo de dominar este poder de gente. Empresários negociam as pernas dos jogadores sugando a teta fértil, canais de televisão em guerra de audiências comerciais, negócios à volta de equipamentos, chuteiras, alimentos, bebidas, transportes, construções e outros à pesca dos milhões que povoam este mar de paixões. O futebol é o mais aliciente poder, o mais mediático posto de comando. Por ele têm passado os mais ambiciosos "conquistadores" da fama. O desporto genuíno, como neste clube se pratica, tem outra missão e por isso deveria ser de outro modo olhado.

Desde que as finanças do clube perderam a parte de leão das receitas vindas da empresa que sempre suportara as despesas da grande colectividade dos Trabalhadores da CUF e de muitos adeptos barreirenses que tinham sincera admiração pelos futebolistas, basquetebolistas, hoquistas, voleibolistas, ginastas, lutadores de judo, campeões de remo, enfim um acervo de des-

portos que ainda hoje o Fabril fomenta.

Será erro de lesa Cidade manter o autismo de várias décadas, ignorando as potencialidades deste Clube, correndo-se o risco de o Barreiro ficar amputado da sua mais apta estrutura desportiva, cultural e recreativa que o G.D.F. com enorme sacrifício coloca ao serviço da Terra barreirenses.

Com extremas dificuldades financeiras é ainda a colectividade que mais serve o Barreiro na movimentação de cidadãos na prática dos desportos, mas, nem assim a Direcção vacila, fomentando o futebol de formação com cerca de 400 miúdos à procura do estrelato. O Futsal está em vias de se juntar aos campeões de futebol no pódio dos triunfos. O Remo do Clube está de novo a galgar as ondas do rio e a caminho de novas conquistas. Dois jovens remadores, Filipe Bolsa e Frederico Gaspar, integram a Selecção de Juniores.

O G. D. no passado enobrecer a Vila, e continua para além das suas débeis posses no presente a elevar a Cidade, como para a história ficam mais estas conquistas, e isto não deveria ser esquecido por ninguém e muito

menos pelos que desejam ver o Barreiro na vanguarda, do desporto, da cultura e na saúde da população que usa as instalações do Clube em actividades físicas.

Este grande clube presta um enorme serviço social de inestimável importância para a população do Barreiro já que movimenta cerca de 1200 atletas de todas as idades, distribuídos por uma dúzia de modalidades desportivas.

A gestão do Complexo Desportivo é deveras oneroso para a capacidade financeira do Clube. Espera-se uma grande compreensão das entidades que podem e devem, tendo em conta a história e o presente desta colectividade do Barreiro.

A Direcção do Clube, comandada por Faustino Mestre, orgulha-se dos êxitos dos atletas do clube e era bom para o Barreiro que outros responsáveis acarinhassem a Colectividade que ainda tem pernas para mais sucessos.

O Grupo Desportivo Fabril venceu o Campeonato Distrital de Futebol, galgando ao escalão superior, tendo como objectivo, segundo o Presidente do Clube, a subida à II Divisão Nacional.

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Motta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 65 B - ☎ 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 35, 28B - ☎ 94 055 480 - BARREIRO



Manuel Gonçalves Martins

Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros, móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1º de Maio, 24, Baixa da Banheira
 Tel./Fax: 212 040 156

Feira de Projectos da Moita

Comunidade educativa expõe trabalhos*Cátia Fernandes*

As escolas do concelho da Moita juntaram-se mais uma vez na X Feira de Projectos Educativos, que se realizou de 9 a 11 de Maio, no Pavilhão Municipal de Exposições da Moita. Esta iniciativa teve como objectivo mostrar os projectos e as práticas educativas nas escolas do concelho da Moita, possibilitando a partilha e a cooperação entre toda a comunidade local.

A abertura oficial desta feira foi realizada por uma intervenção de João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, à qual crianças, jovens, pais, profissionais de educação e visitantes da feira assistiram. João Lobo referiu que “esta feira não é da Câmara, é da comunidade educativa”, pois segundo o autarca “a Câmara serve de estrutura congregadora”, prestando todo o apoio logístico.

Salientando os “problemas e

condições” de ensino colocados actualmente, João Lobo afirmou que é importante não esquecer “a vontade e persistência da comunidade educativa em construir esta feira”. Fazendo um “balanço positivo” destes 10 anos em que se tem realizado esta iniciativa, o presidente da Câmara da Moita disse que “a troca de experiências e o contacto com a realidade dos outros são dois passos importantes e sempre presentes”, tendo em conta que

muitos dos “actores educativos do nosso concelho” têm conhecimento do trabalho dos outros neste espaço.

Vivina Nunes, Vereadora da Cultura da Câmara da Moita, justificou o facto de a feira ter menos stands que os anos anteriores, dizendo que “está disposta de forma diferente, por agrupamentos, o que permite apresentar um maior espaço de circulação”. “Não fazia sentido um agrupamento ter cinco ou seis esco-

las e cada escola um stand, pois o projecto educativo é o mesmo”, afirmou Vivina Nunes.

A vereadora da Câmara disse ainda que estes são “três dias muito importantes em termos de conhecimento e de riqueza para troca de experiências, partilha de opiniões e de emoções”.

Durante esta feira, quem a visitar, encontrará vários workshops e actividades proporcionadas pelas escolas envolvidas.



Grupo Columbófilo Banheirense

1º de Maio é dia de festa de aniversário

O Grupo Columbófilo Banheirense, criado no dia 1 de Maio de 1950, completou este ano 57 anos de existência.

Numa breve cerimónia de aniversário, forma distribuídas medalhas aos columbofilistas com 25 anos de associados. Um destes associados era o saudoso Manuel Galrinho Bento, uma glória do futebol português.

Um dos troféus também atribuídos foi o Troféu da Liberdade, ganho pela dupla Alfredo & Alfredo, por ter ficado em 25º lugar no concurso mais próximo desta data histórica.

O membro da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, José Santos, lembrou a luta que foi a Aldeia Columbófila, mas finalmente ganha. O autarca realçou o trabalho da Direcção e preconizou a rotatividade e o renovescimento nos elencos directivos, para haver “sangue novo”, disse.

A Câmara Municipal da Moita não se fez representar.

O presidente da Direcção, Manuel Ventura, simultaneamente columbofilista concorrente, afirmou a O RIO estar satisfeito com a festa de aniversário da Columbófila, participada por bastantes associados. A aspiração imediata da colectividade é a renovação informática dos serviços administrativos, indispensável ao desenvolvimento da modalidade. Sobre a nova Aldeia Columbófila, aberta há cerca de um ano, o presidente queixou-se do aparente abandono por parte da autarquia municipal que deixou uma casa de banho feita, mas “ainda não procedeu à ligação da água, apesar das nossas insistências”.

A festa de aniversário prolongou-se pela tarde, à volta de uma ‘mesa bem posta’ e num salutar convívio.



O RIO é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Leituras

No Boletim Municipal

“Há, na forma de estar do dr. Isaltino Morais, sempre um olhar para o amanhã, o que é grato, porque que este país perde tempo demais a olhar para ontem. Desse ponto de vista, tenho aprendido alguma coisa”. A declaração, que consta de uma entrevista de duas páginas publicada na última edição do boletim municipal de Oeiras, pertence a Emanuel Martins, um dos dois vereadores que o PS tem na Câmara de Oeiras. (...)

Na entrevista ao boletim municipal de *Oeiras Actual*, Emanuel Martins afirma que, “mesmo correndo o risco de ser criticado”, quer “dizer exactamente” aquilo que sente. E o que sente, garante, é uma ‘surpresa’ na sua experiência de trabalho com Isaltino. “A pessoa que eu conheci está diferente e confesso que para melhor, do ponto de vista funcional”, salienta. “(...) superou a expectativa que tinha quando decidimos aceitar pelouros, opinião que é partilhada pelo meu colega de vereação”, acrescenta.

Nas últimas eleições Martins foi o cabeça de lista do PS e grande parte da sua campanha assentou no ataque a Isaltino Morais por estar acusado de corrupção pelo Ministério Público”.

José António Cerejo
in “Público” de 6/5/07

N.B. A oposição tem acesso ao boletim municipal

O RIO errou

Na última edição do jornal *O RIO*, na primeira página referimos Viana do Castelo como destino da VII Romaria a Cavallo, quando na realidade é Viana do Alentejo.



Opinião do PCP a respeito da Conferência sobre a Política de Solos

Em comunicado, o Secretariado da Comissão Concelhia da Moita do PCP apresenta a sua opinião sobre a conferência da Várzea da Moita, que divulgamos: “Está anunciada e publicitada a realização de uma Conferência Nacional sobre a política de solos, as mais valias urbanísticas e ordenamento do território, para os dias 18 e 19 de Maio na Moita.

O Secretariado da Comissão Concelhia da Moita do PCP

Dado que ao PCP têm chegado interrogações sobre esta iniciativa, o Secretariado da Comissão Concelhia entende divulgar a opinião do PCP sobre a mesma.

Os conteúdos avançados em blocos e email’s pelos organizadores, a forma como é anunciada, fazendo crer tratar-se de um problema nacional mas na prática incidindo sobre o concelho, numa manobra que visa denegrir esta terra, as suas gen-

tes e os seus eleitos autárquicos, merece o desacordo do PCP.

A matéria anunciada é de facto um problema nacional e o PCP e os seus eleitos orgulham-se da contribuição que têm dado e que continuarão a dar com honestidade, trabalho e competência. É por isso, que não pondo em causa a legitimidade de quaisquer grupo de cidadãos organizar debates acerca do que entender, consideramos que em relação à matéria em questão se enganaram no concelho e nos eleitos autárquicos, batendo na porta errada.

O modo como os convites para participar na referida iniciativa foram feitos e a sua divulgação, são no mínimo processos pouco

sérios, pois recorrendo à utilização abusiva de nomes de pessoas e instituições que, mesmo após o desmentido das mesmas é omitido a divulgação do seu teor pelos mesmos meios em que são anunciados.

Quanto ao PDM da Moita, reafirmamos o conteúdo do comunicado do Executivo da Comissão Concelhia da Moita do PCP de 20 de Abril de 2007, designadamente no que se refere à forma pública e transparente com que foram tratados todos os processos para a sua execução e à necessidade da sua aprovação superior de modo a mantermos os objectivos de desenvolvimento económico e social do concelho da Moita”.



Bloco de Esquerda contra relatório e contas da Câmara da Moita

Em comunicado, o Bloco de Esquerda explica as razões porque votou contra o Relatório e Contas de 2006 da Câmara Municipal da Moita: “As dívidas ao sector bancário aumentaram 598 euros ou seja mais de 100 contos por dia, totalizando qualquer coisa como 23 milhões de euros, 4,6 milhões contos.

Comissão Concelhia da Moita do BE

As dívidas a curto prazo ultrapassam os 8 milhões de euros, sendo que algumas são de todo incompreensíveis. Nomeadamente a dívida de 500 mil euros (100 mil contos), à Caixa Geral de Aposentações, quando a força que maioritariamente governa o município tanto ataca (e bem diga-se,) os privados por dívidas à segurança social, é caso para dizer “faz o que digo não faças o que eu faço”.

A dívida à Cabovisão no valor de cerca de 400 mil euros (80 mil contos) também é algo que

não se compreende.

Não encontramos em lado algum a eterna dívida à Junta Metropolitana que ronda os 100 mil euros, 20 mil contos, sendo que actualmente este é o único município com dívida a este órgão.


Tal agravamento das dívidas, põe em perigo a gestão do município e só se compara com as dívidas contraídas durante o ano de 2005, ano de eleições autárquicas.

A seguir-se tal política de endividamento, é o próprio futuro do concelho e dos funcionários municipais e autárquicos que está a ser hipotecado.

Uma outra política é necessária para o nosso concelho, uma política de obras sustentáveis e não eleitoralistas, uma política de orçamentos participativos, onde os munícipes sejam ouvidos, uma política de contenção na expansão do betão, uma política que aposte no bem estar das pessoas.

Por tudo isto o Bloco de Esquerda, que já se tinha absteído na votação do Orçamento para 2006, face ao agravar da dívida e à baixa taxa de realização do plano, nomeadamente nas políticas de educação e apoio social, votou contra o relatório e contas de 2006”.

✂

Assinatura de 

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

 **Óptica Milheiro**

CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

 **Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco

BRANCO

Pague em 12 meses sem juros

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

 **VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**
Tel./Fax: 212 043 912

Associação Equestre Moitense

Romaria a Cavalo com menos participação

Cátia Fernandes

Alguns vestidos a rigor, outros mais descontraídos, os romeiros da Associação Equestre Moitense partiram rumo a Viana do Alentejo, ao encontro da Nossa Senhora d'Aires, cumprindo mais uma vez esta

romaria. A 7ª Romaria a Cavallo partiu na manhã do dia 2 de Maio, que se mostrou chuvosa.

Com menos participação do que em edições anteriores, apenas cerca de 40 cavalos iniciaram a caminhada. Mesmo assim, a tradição desta associação cumpriu-se mais uma vez, reunindo

em frente à Igreja da Moita todos os romeiros para serem benzedidos pelo padre João Tavares, acção a que muita gente assistiu.

Segundo Isalindo Mira, da Associação Equestre Moitense, estava previsto mais pessoas participarem, "mas temos a certeza que há mais gente que se vai jun-

tar a nós". "O tempo tem-nos atraído, mas não há dúvida que a nossa missão vai ser cumprida e a Nossa Senhora da Boa Viagem vai ajudar-nos nesta caminhada", referiu, bastante emocionado.

Afirmando que em Valdeira juntariam "cerca de 300 pessoas", Mira realçou que a ques-

tão de haver duas romarias "não nos vem influenciar em nada porque temos a consciência de todo o trabalho que fizemos". "Vamos fazer a 7ª romaria como fizemos a primeira e todas as outras", mostrou Isalindo Mira, justificando que mesmo com o mau tempo "vamos arrancar nesta caminhada".



Resumo do Estudo

Flexigurança o que é e quais as consequências para os trabalhadores

A Comissão Europeia enviou aos Estados Membros um opúsculo com 17 páginas, a que chamou pomposamente "Livro verde", que é um verdadeiro manual ideológico que visa ajudar (com "argumentos") os governos e as entidades patronais a introduzir, nos respectivos países, aquilo a que chama "flexigurança", que é a liberalização dos despedimentos sem justa causa.

Eugénio Rosa
Economista

A palavra "flexigurança", tal como sucede com o "factor de sustentabilidade" é, segundo as ciências da comunicação, uma palavra-armadilha pois é uma palavra que procura ocultar o verdadeiro objectivo que, no primeiro caso, é a liberalização dos despedimentos individuais e, no segundo caso, foi a redução das pensões. São também denominadas pelas ciências da comunicação "palavras-virtude" porque procuram associar, de uma forma enganosa, as palavras positivas "segurança" e "sustentabilidade" àqueles objectivos (liberalização dos despedimentos e redução das pensões), que nada têm a ver com elas.

Logo no início do chamado "Livro verde", com o objectivo de fragilizar a resistência dos trabalhadores à "flexigurança", a Comissão Europeia divide os trabalhadores em dois grandes grupos: 1 os "insiders", ou seja, os que têm contratos permanentes e que têm direitos; 2 os "outsiders", ou seja, aqueles que não têm contrato permanente e que, por isso, não possuem direitos. Desta forma, procura atirar uns contra os outros para fragilizar a sua

luta e resistência. Portanto, uma tática muito semelhante à utilizada pelo governo de Sócrates que também dividiu os trabalhadores entre "privilegiados" (que seriam os da Administração Pública) e não privilegiados (os do sector privado) com objectivo de fragilizar também a luta dos trabalhadores portugueses para, em primeiro lugar, atacar o sistema de aposentação dos trabalhadores da Administração Pública e, depois, atacar o regime geral de Segurança Social dos trabalhadores do sector privado reduzindo as pensões de reforma a uns e outros.

No mesmo "Livro verde", a Comissão Europeia defende também a precariedade que se verifica actualmente nas relações de trabalho afirmando que ela se tornou necessária e inevitável devido, por um lado, ao desenvolvimento tecnológico e, por outro lado, ao facto do contrato de trabalho permanente ser uma coisa do passado que já não corresponde às necessidades do desenvolvimento económico moderno. Chega até ao cúmulo de afirmar que as diferentes formas de contratos precários existentes – contratos a prazo, "recibos verdes", contratos temporários, etc. – é uma situação benéfica para os tra-

balhadores pois fornece a estes múltiplas opções de escolha. Desta forma procura "naturalizar", ou seja, tornar a precariedade uma coisa "natural" e "normal" que é também uma forma de manipulação como ensinam as ciências da comunicação.

A introdução da chamada flexigurança em Portugal representaria, na prática, a liberalização dos despedimentos tanto individuais como colectivos, através do alargamento do que é considerado como justa causa para o despedimento (serve de exemplo, a última proposta do governo para a Administração Pública que pretende considerar como motivo para processo disciplinar e, consequentemente, despedimento, duas avaliações negativas atribuídas pela entidade patronal ao trabalhador); a liberalização dos despedimentos por meio da redução significativa das indemnizações a pagar pela entidade patronal pois, segundo a Comissão Europeia, os actuais valores das indemnizações (um mês por cada ano de serviço) são excessivos constituindo um obstáculo a que as empresas façam despedimentos; e também através da protecção dos desempregados que, no caso português, tenderia a reduzir-se ainda mais devido à

actual política de obsessão do défice e de redução da despesa pública.

E esta situação ganha ainda uma maior gravidade em Portugal, já que a precariedade e a flexibilidade já são muito elevadas, pois a população com emprego ou trabalho precário e os desempregados já representam 41,8% da população empregada, e os trabalhadores por conta de outrem com contrato permanente, que são os principais alvos da flexigurança pois esta pretende acabar com os contratos sem termo, ainda representam 59,8% da população empregada, ou seja 3.069.000 portugueses. A introdução da flexigurança em Portugal, em que 71% da população empregada tem apenas o ensino básico ou menos e em que a criação de emprego é diminuta devido às baixas taxas de crescimento económico, determinaria que o desemprego disparasse, portanto mais exclusão social e mais miséria, pois a protecção aos desempregados é reduzida em Portugal (segundo o Ministério do Trabalho apenas 40% dos desempregados é que recebem subsídio de desemprego) e não é de prever que aumente com a política de obsessão do défice.

Um Alentejo cercado

Celeste Barata



A paisagem alentejana, com a suavidade arredondada dos seus montes, a variedade da sua fauna e da sua flora, em que a brancura da cal e das flores se destaca na multiplicidade dos verdes do montado e da planície, continua a deslunbrar todos os que amam as coisas autênticas.

O maciço calcário formado pelas serras da Adiça, do Álamo e de Ficalho impõe-se na planície, atingindo os 522 metros no ponto mais alto. Pelos segredos escondidos nas minas desactivadas, de onde saiu, durante séculos, o ouro que serviu também para fazer as jóias do período do Bronze Final, conhecidas como "Tesouro do Álamo", pela rede de grutas que percorre o interior da serra com as suas encantatórias lendas de gigantes, tesouros e mouras encantadas, pelo matagal mediterrânico e os extensos olivais, a Serra da Adiça é um local mágico, a que acresce uma outra beleza que só aos olhos de conhecedores não passa despercebida.

Num passeio organizado pela ADC Moura, que nos levou desde o Sobral da Adiça, pelo antigo percurso da água onde se detectam ainda os poços que abasteciam homens e animais, até ao talefe, (marco geodésico) situado no ponto mais alto da

Serra, pudemos admirar toda a serena gravidade do entardecer na planície circundante e conhecer um pouco da beleza secreta do local.

Acompanhados por biólogos, um dos quais descobriu ali a orquídea collina, uma orquídea muito rara em Portugal e em vias de extinção, tivemos a oportunidade de admirar fetos e flores como a rosa albardeira, insectos e borboletas, além de dezenas de plantas e simples arbustos, mas com interessantes utilizações medicinais. Verificámos as diferenças entre as pegadas da lontra e do texugo e soubemos que naquela serra foram detectados, em 2001, vestígios da passagem do lince ibérico.

Pudemos ouvir esse biólogo, profundo conhecedor da serra, dizer como se pode verificar se um montado está saudável ou, pelo contrário, se já apresenta os sintomas das doenças que o levarão à morte. Desse mesmo biólogo ouvimos, também, que há mais biodiversidade debaixo de uma simples azinheira alentejana, do que existe num país como a Holanda e que muita da chamada desertificação se deve a práticas agrícolas incorrectas, à utilização de mecanização indevida no combate a determinadas plantas infestantes e à crescente introdução de bovinos e equinos no montado.

Esta informação deixou perplexos todos os passeantes. Como justificar e compatibilizar



as medidas da Comunidade Europeia que apoiam as explorações de bovinos, sem grandes tradições no Alentejo, mas que recebem da mesma Comunidade 400 euros por cada um desses animais que, pelos vistos, contribuem para destruir a biodiversidade aqui existente, com a imposição de directivas para preservar a biodiversidade, como é, por exemplo, o caso da Rede Natura que no concelho de Moura atinge já 52 por cento do território e, em breve, passará para 59 por cento?

Com regras apertadas que impedem, de forma indiscriminada, o aproveitamento de áreas decisivas para o desenvolvimento económico e social do concelho, incluindo a plantação de olivais, vinhas e pomares, impõem a manutenção dos sistemas agrícolas extensivos e invia-

bilizam o aproveitamento, para fins turísticos, de instalações integradas em espaço rural, a Rede Natura, feita a régua e esquadro sobre mapas que não têm em conta as pessoas e a realidade territorial, está a contribuir para aumentar o abandono da terra e para se acabar com a biodiversidade que diz querer proteger.

A mesma perplexidade se pode estender aos apoios para a vedação de extensas herdades que passaram a estar dedicadas exclusivamente à caça, onde quase nada se produz e onde já nem sequer as colmeias ali têm lugar, passando a ser proibido apanhar cogumelos, espargos e mesmo pescar, porque as cercas se estendem até às margens dos rios.

Se juntarmos a isto, a desvalorização do preço dos cereais,

que tende a acabar com os extensos campos de trigo que tanto caracterizaram o Alentejo e foram a base propícia à nidificação de aves como o sisão, a abertada, o grou, os peneiros-cinzentos e outras que se pretendem proteger, teremos, no futuro próximo, mais abandono da terra e problemas acrescidos no Alentejo.

O Concelho de Moura, que é banhado pelas águas de Alqueva, que tanta expectativa gerou, corre o risco de não extrair daí os benefícios que poderia, devido a um conjunto de políticas agrícolas desgarradas e desligadas da realidade.

A Câmara de Moura tem estado ao lado dos agricultores na luta por uma política agrícola coerente, porque entende que deve haver um estudo técnico, devidamente fundamentado, acerca dos impactos sócio-económicos decorrentes da aplicação das restrições da Rede Natura, com compensações e estímulos aos agricultores e à população abrangida e porque, além do mais, num concelho onde estão situados alguns dos melhores terrenos agrícolas do país e produtos com qualidade certificada, o futuro passa também pelo futuro da Agricultura. Até porque o Alentejo cercado não pode ser a única solução para suceder ao Alentejo Desencantado de que falava, em 1969, o escritor Mário Ventura Henriques.

Representação das Associações de Pais na Rede Social da Moita

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento Vertical de Escolas D. Pedro II foi designada representante das APEE do Concelho da Moita na Rede So-

cial local. Os membros desta Associação representantes na rede Social são: Marília Gonçalves e Rui Loureiro.

A FERSAP congratula-se pela possibilidade que teve na con-

tribuição para que o movimento associativo de pais do Concelho da Moita possa estar representado neste importante órgão de intervenção social, tendo em conta que, actualmente, muitos

dos problemas sociais passam pela escola, com reflexos quer no Insucesso e abandono escolar, quer nos comportamentos de risco e de indisciplina dos jovens e adolescentes.

"Esta é uma batalha difícil, permanente e árdua que, juntos, com toda a comunidade, terá de ser de ganha", afirma António Amaral, presidente do Conselho Executivo da FERSAP.

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone: 212 043 658



ESPECIALIDADES:

Arroz de Marisco
Arroz de Tamboril

VISITE-NOS!

Petiscos vários
Mariscos frescos

Tel.: 212 040 128

R. NORTON DE MATOS, 12 - BAIRRO PALMADO - VALE DA AMOREIRA

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel e Fax 212 043 810

“Esta luta vai ser ganha porque a há-de acabar por imperar”, afirma

Em vésperas da Conferência Nacional sobre a Política de Solos, Mais Valias Urbanísticas e Ordenamento do Território, no meio de uma certa azáfama, O RIO entrevistou alguns elementos do Movimento da Várzea da Moita, nomeadamente, Dionísio Barata, José Carrilho, António Ângelo e Manuel Miranda Miguel, na Barra Cheia.

A referida Conferência realiza-se já nos dias 18 de Maio (sexta-feira), às 20.30 h, e no dia 19 (sábado) ao longo do dia, no salão da Sociedade Estrela Moitense, na Moita.

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Na Várzea da Moita, as terras, arroteadas e agricultadas pelos chamados ‘caramelos de ir e vir’, acabaram por ser colonizadas pelos que aqui se fixaram e constituíram família. A Várzea é, portanto, uma zona tradicionalmente agrícola. No vosso entender, por que é que, agora, lhe querem passar solos rurais a reserva ecológica?

Dionísio Barata: O aumento da REN nesta zona deve-se ao facto de alguns promotores imobiliários terem comprado noutras zonas do Município grandes áreas de terrenos em reserva ecológica (terrenos florestados e sem vívalma) e, movendo as influências certas, conseguiram garantias de desaneação desses terrenos da REN, fazendo com que essa mesma área de REN fosse posta em cima de terrenos, aqui da Várzea, que já estavam protegidos por intergrarem em grande parte a Reserva Agrícola Nacional (RAN). Portanto, houve uma transferência de área de REN de um lado para o outro, beneficiando os grandes promotores imobiliários e prejudicando os pequenos proprietários e os moradores da Várzea da Moita.

António Ângelo: Exacto. A colocação de reserva ecológica nesta zona a sul do concelho corresponde a uma manobra para iludir tudo e todos. Temos de perceber qual foi o objecto principal da Revisão do PDM e este foi a passagem brutal de 400 ha de solo rural (classificado em REN), para novo solo urbano. Como, a nível central, não é bem aceite a redução de solo rural e desclassificação de áreas REN, foi preciso arranjar uma cortina de fumo, fazendo uma revisão que desclassificou a reserva

ecológica num sítio e a colocou noutra sítio onde ela não fazia falta.

Concretamente, quais são os problemas para os moradores e os proprietários da Várzea da Moita, causados pelas alterações à REN na proposta de Revisão do PDM?

José Carrilho: As pessoas foram confrontadas com a possibilidade de colocação de REN em cima dos seus terrenos, onde cultivam, criam gado e moram, o que limita gravemente a sua vida de agricultores e criadores de gado a que há muito tempo se dedicam. Há os que tendo vastos terrenos, não podem construir mais uma casa para o filho ou a filha que quer casar, obrigando ao afastamento de muitos casais jovens para outras terras. Nem sequer uma simples cabine de baixada eléctrica é permitido construir, como é o caso de uma moradora local que viu rejeitado o seu pedido de construção.

Manuel Miranda Miguel: Eu tenho um filho prestes a casar, queria fazer-lhe uma casa e, assim, não posso. Mesmo em propriedades onde ainda se podia construir uma casa, agora com essas áreas abrangidas pela REN, caso vingue este Projecto de novo PDM, já não será possível construir.

António Ângelo: As pessoas conhecendo estes casos não querem mais REN, muito menos nos seus terrenos, em cima das suas actividades agrícolas e pecuárias e das suas casas construídas legalmente. Tudo isto para compensar a retirada de Reserva Ecológica de matas, sem gente, sem casas, sem hortas nem animais. No fundo, faz-se o “frete” a meia dúzia de grandes proprietários que, durante o período do processo de revisão do PDM, compraram à pressa essas propriedades e com a mão

esquerda assinaram a compra e com a mão direita assinaram o protocolo de mudança de uso desses solos. Enganando os anteriores proprietários, a quem compraram por tostões e, no dia seguinte, valorizaram para milhões com os protocolos que assinaram com a Câmara. Isto aconteceu com os 400 ha retirados à REN. Resumindo, retira-se área de REN onde ela faz falta e coloca-se onde não é precisa, onde há equilíbrio e protecção ambiental, e ainda por cima é colocada em cima da vida e da actividade produtiva das pessoas.

O movimento, nos seus discursos, comunicados e artigos de opinião, fala muito em “escuridão”. Quer explicar o que significa essa “escuridão”?

António Ângelo: Sim, falamos em escuridão e falamos também na defesa da lei – defesa da lei contra a escuridão. A escuridão é aquela zona de penumbra, zona escura onde a gente não sabe o que há, mas parece que não são coisas muito claras, antes surgem como pouco transparentes. Neste caso, relativo a certas anomalias no processo de revisão do Plano Director Municipal da Moita, não é a nós que compete averiguar, mas, como cidadãos que somos, temos cabeça para pensar e perceber que muitos dos factos que ocorreram, de há dez anos para cá, em torno da Revisão do PDM, foram, em nossa opinião, contrários à lei. Por exemplo, temos referido sempre os decretos-lei que têm sido violentados em diversos aspectos fundamentais.

A verdade é que a Revisão do PDM tem todo um formato legal que tem de ser respeitado e nós duvidamos da legalidade de protocolos, assinados em 2000, que condicionam todo o processo de Revisão que ainda vai demorar sete anos. Portanto, não achamos que seja de legalidade consistente haver protocolos em 2000 que digam como é que vai ser o solo concelhio quando ainda estamos a sete anos do término da Revisão do PDM, a qual é que deve definir o solo no concelho. Isto é como um jogo de futebol num domingo, cujo resultado tinha sido decidido no sábado anterior, não acreditamos que seja razoável haver leis que regem a Revisão do PDM e, antecipadamente, avançar-se com protocolos que condicio-

nam todo um processo legal.

Quanto à escuridão, como disse, nós não temos capacidade inspectiva, não somos autoridade, nem temos o poder para falar sobre estas questões, apenas podemos dizer que achamos muito estranho que os mesmos interlocutores estejam na compra e na mudança do uso das propriedades e, depois, estejam no benefício das operações, entretanto surgidas.

E achar estranho, duvidar, questionar, pedir clarificações e exigir respostas são direitos fundamentais dos cidadãos em democracia.

Certas pessoas que contestam o vosso Movimento dão a entender que há forças políticas da oposição nos ‘bastidores’ da vossa luta. É isto verdade?

Essa é uma acusação infundada, que faz dos cidadãos ‘joguetes e marionetes’ que só poderiam fazer qualquer coisa se tivessem por traz alguém a mexer os cordões. Essa é uma visão que ofende a dignidade das pessoas e que tem uma mensagem subliminar que é a ideia de que os cidadãos, como não pensam nem agem por si próprios, só podem fazer qualquer coisa, se estiverem a ser manobrados por alguém. Esta é uma visão do passado e não correspondendo ao que se passa entre nós. Nós não somos movidos por força política nenhuma, nem combatemos nem a favor nem contra qualquer força política. Simplesmente, opomo-nos a más práticas de governação e a situações que nos parecem ser contrárias à lei e sombrias, escuras, sejam elas feitas pelas pessoas do partido A ou do partido B. Não estamos a fazer o ‘frete’ a nenhum partido nem a actuar contra qualquer partido. Com vista à resolução dos nossos problemas, nós pedimos apoio a todas as entidades e a todas as forças políticas, inclusive ao Partido Comunista Português, que é a força maioritária, no quadro da CDU, na Câmara e na Assembleia Municipal da Moita. Simplesmente há quem nos responda e ajude, e quem se quede calado e quedo.

O movimento tem demonstrado uma grande capacidade de intervenção e comunicação, chegando a meios de comunicação social nacionais e às mais altas instâncias do poder. Acha que as



acções já levadas a cabo serão capazes de conduzir ao “chumbo” da actual proposta de Revisão do PDM?

Só pode. As pessoas da Várzea da Moita, ao demonstrarem a razão que esta luta tem e que é injusta a Revisão do PDM, na forma como a Câmara da Moita a está a querer colocar, estão a travar uma luta que só pode ser ganha.

Quando falámos há pouco na questão da escuridão, percebe-se que há algumas nuances e no meio disto tudo que não são do nosso foro de investigação, mas que, obrigatoriamente, mais tarde ou mais cedo vão levar por aí, até porque há outros casos semelhantes no país, como recentemente se viu em Gondomar. A justiça mais tarde ou mais cedo há-de acabar por fazer as suas investigações. Por isso é que nós dizemos que esta luta vai ser ganha. Aliás, esta luta não será ganha por nós, será ganha por todas as pessoas do Município que encaram que a governação da nossa terra e do País em geral deve ser feita com respeito pela lei e com transparência exemplar.

Acham que a inspecção que está pedida pela Câmara, ajudará a clarificar toda esta situação?

Esperamos que sim, é desejável que contribua, até porque

Movimento da Várzea da Moita

justiça, mais tarde ou mais cedo, um dos moradores da Barra Cheia



ainda ninguém foi acusado nem julgado, por isso, era uma precipitação imprópria da vida em democracia estarmos a tirar conclusões antes de vermos os resultados. O que nós dizemos é que não percebemos e, por isso, perguntamos o porquê de certas situações?

As inspeções de diversos níveis que aí vêm, segundo se fala, esperamos que façam luz e que as pessoas sejam completamente inocentadas se, de facto, os porquês tiverem uma boa explicação, respeitadora da lei, da ética, das boas práticas de governação e da justiça e equidade.

E se não houver matéria para inocular, então que sejam responsabilizadas com justiça, como é normal num estado de direito.

A nossa resistência não tem outro fim que não seja esbracejar contra o desrespeito da lei e contra a escuridão, a favor de maior transparência e de uma lei igual para todos.

Esperavam que a contestação à revisão do PDM e a alegada má prática de gestão da Câmara viesse a atingir a dimensão que já tem? Até onde poderá ir a acção do movimento no prosseguimento dessa contestação?

José Carrilho: No início, mesmo com as reuniões públicas cheias de gente, pensei que o

Movimento morreria passado pouco tempo. No entanto, com a justeza da nossa participação e da nossa luta vimos que isto tinha 'pés para andar', tínhamos que reclamar e exercer o nosso direito de cidadania. Esta consciência levou a que hoje a Várzea da Moita seja conhecida para além do concelho. A participação de distintas figuras conhecidas na Conferência Nacional e os resultados da própria Conferência também hão-de dar força ao movimento e serão, certamente, gratificantes para quem está nesta luta.

O ir mais além é uma questão desta contestação, que não se esgota no PDM ser ou não aprovado, prolonga-se nos temas tratados na Conferência, que são transversais ao país, e na participação cívica em geral.

Manuel Miranda Miguel: Por mim, nunca esperei que ficássemos pelo caminho, achei sempre que o Movimento iria avante, na medida em que via a adesão das pessoas, expressa no seu envolvimento, com mais de mil assinaturas, logo no Verão 2005. Tenho esperança que o Movimento acabe por resolver os meus e os problemas dos moradores e proprietários da Várzea da Moita.

Dionísio Barata: O Movimento já alcançou uma dimensão

que eu, no princípio, nunca julguei alcançar. Eu fui das pessoas que me revolttei contra a injustiça das revisões do Plano Director, inclusive do primeiro PDM, mas agora a injustiça é muito maior e a revisão deste Plano Director não é o que eu esperava. Os beneficiários continuam a ser os mesmos. No meu caso eu não quero urbanizar nada, mas estou impossibilitado de fazer uma casa para cada filho, as desculpas que me são dadas são injustas e assentam no desrespeito da lei e no desrespeito do princípio da igualdade no tratamento de todos os Cidadãos, por parte dos Órgãos de Poder. Não as aceito.

'Meter ombros' à organização de uma Conferência Nacional como esta é uma enorme tarefa... Como é que vão os preparativos da Conferência?

António Ângelo: Vão com muitas preocupações, em termos logísticos e de preparação de tudo, mesmo dos pequenos detalhes que são de grande importância, para que o decurso dos trabalhos possa funcionar bem. As preocupações de última hora são sempre muitas. Precisamos da ajuda de tudo e de todos.

Quanto à parte da visibilidade e da aceitação muito alargada da iniciativa, podemos dizer que temos razão para estar muito esperançosos. Vão estar presentes investigadores, professores universitários, pessoas de reconhecido mérito nas matérias de política de solos, mais valias urbanísticas e ordenamento do território. Pessoas de grande notoriedade pública em Portugal, como são os casos do Prof. Gonçalo Ribeiro Teles, a Arquitecta Helena Roseta, Prof. Paulo Morais, anterior Vice-presidente da CM Porto, Nelson Peralta, investigador da Universidade de Aveiro, o Docente Pedro Bingre do Amaral, da Escola superior Agrária de Coimbra, o Prof. Adelino Fortunato, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, entre muitos outros, a quem pedimos desculpa por aqui não podermos todos citar. As três mais importantes Associações Ambientais, deputados, dirigentes de diversos partidos políticos e representantes de várias entidades, bem como muitas outras pessoas de muitos pontos do

país. Julgamos ser motivo de orgulho para a Moita poder ser a anfitriã desta iniciativa.

O que é que os organizadores esperam desta Conferência?

Esperamos que as pessoas que vêm fazer as intervenções e os cidadãos que participarão seguramente nos debates possam dar contributos positivos para uma importante reflexão que tem de ser feita em Portugal, em torno da política dos solos, da apropriação das mais valias urbanísticas, de modo a que não se especule com assinaturas e carimbos à maneira da noite para o dia, valorizando os novos donos em milhões terrenos antes pagos a tostões aos seus anteriores proprietários. De igual modo, debater-se-á o ordenamento do território, para que este não possa ser feito ao sabor da especulação e do crescimento de novos solos urbanos à custa do sacrifício irresponsável e sem fim da perda de mais e mais solos rurais. Muitas vezes deixa-se abandonar, envelhecer e desertificar o centro das cidades e vilas, porque é muito mais rentável o assédio e a conquista de novas áreas de solo rural virgem, mesmo que estejam em REN ou RAN, contrariedades que não são grandes problemas para os poderosos especuladores imobiliários.

Para a divulgação da Conferência querem acrescentar mais alguma coisa?

António Ângelo: Queríamos sobretudo dizer que todas as pessoas da nossa terra e do nosso concelho, em primeiro lugar, estão convidadas para poderem participar e ouvir o que têm a dizer sobre as importantes matérias em questão, estudiosos, investigadores, professores universitários, representantes de várias áreas de intervenção social e política em Portugal. Todos são bem vindos, para ouvir e para participar.

A Conferência que vai ser feita não é dirigida contra ninguém, muito menos contra o poder local e a Câmara Municipal da Moita. Isso seria uma visão mesquinha e quem pensar nisto, pensa pequenino. O propósito é o debate de temas nacionais. O que vamos falar é de boas práticas de governação no nosso país, não centradas nos assuntos da Moita mas antes viradas para as questões nacio-

nais. É natural que a Conferência tenha lugar numa localidade determinada, podia ser em qualquer cidade, mas é na Moita, pelo que pensamos ser um motivo de orgulho para a nossa terra. É, no entanto, normal que exemplos concretos sejam chamados a debate e a Moita seja falada, mas não será uma questão central.

Sabe, a Moita é terra de gente boa, mas seria um absurdo pensar-se que vivemos no Paraíso, iludirmo-nos que aqui tudo é trabalho bem feito, honestidade exemplar e competência sem limites. O certo e o errado moram em qualquer lugar. Compete às mulheres e homens livres, em democracia, debater os problemas da nossa terra, do nosso País, e para tal não há nem portas certas, únicas, para o fazer, nem erradas, onde essa cidadania não pudesse ou não devesse ter lugar. Em todo o lado essa intervenção cívica é fundamental, ela é resultado e é simultaneamente factor de pujança democrática, que qualquer força política democrática só pode compreender, incentivar e apoiar. Se houver uma força política que encare diferente este pulsar democrático, isso pode denotar formas de pensar pouco saudáveis, muito problemáticas mesmo por parte dessa força ou partido.

Entretanto, o objecto central da Conferência da Moita será o interesse de Portugal e dos portugueses em torno de um adequado quadro de política de solos, de uma mais justa e decente legislação em torno das mais valias urbanísticas e de um mais adequado ordenamento do território.

Para o debater e reclamar poderá ser necessário dizer alto e claro verdades aqui e acolá tidas por inconvenientes.

E que não basta viver em democracia, é preciso que os Cidadãos exerçam a Democracia. **A Conferência é aberta? A entrada é livre para quem queira assistir e participar?**

Não só qualquer um pode entrar, como nós convidamos vivamente a que tal aconteça. Aliás, temos dito aos nossos convidados que os seus convidados são também nossos convidados, o que é sintomático do espírito de abertura em que a iniciativa vai ter lugar.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: Cátia Fernandes.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Neurologia

Adelino Ernesto, 81 anos, faleceu em 23/4/2007. Resida na Praça da Restauração, na Moita.

Silvestre Francisco Brito Bugio, 43 anos, faleceu em 1/5/2007. Residia na rua da Esperança, em Alhos Vedros.

Bernarda da Conceição Frade Praxedes, 69 anos, faleceu em 23/4/2007. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.

Maria Rodrigues Horta, 75 anos, faleceu em 1/5/2007. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

Maria Alece Vaz Tacão, 85 anos, faleceu em 25/4/2007. Residia na rua dos Açores, na Baixa da Banheira.

Amílcar dos Santos, 93 anos, faleceu em 2/5/2007. Residia na rua da Escola Primária, em Alhos Vedros.

Maria Fernanda Silva Bolinhas, 73 anos, faleceu em 26/4/2007. Residia na rua João de Deus, em Sarilhos Pequenos.

Manuel dos Santos Botas, 69 anos, faleceu em 3/5/2007. Residia na Estrada Principal, na Barra Cheia.

Custódia de Lurdes Maria, 71 anos, faleceu em 27/4/2007. Residia na rua da Boa Esperança, nas Arroeteias.

João de Andrade, 62 anos, faleceu em 4/5/2007. Residia na rua Almeida Garret, na Fonte da Prata.

Angélica Maria, 84 anos, faleceu em 28/4/2007. Residia na rua Gil Vicente, na Baixa da Banheira.

Rosaria Cravo Martins Sanches, 88 anos, faleceu em 9/5/2007. Residia na zona envolvente à Praça de Touros, na Moita.

Rosa Lima Almoedo Rocha, 63 anos, faleceu em 29/4/2007. Residia na rua do Ribatejo, na Baixa da Banheira.

José Neves Canteiro, 62 anos, faleceu em 9/5/2007. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

Posto do Cidadão na Moita

Posto de Atendimento em novas instalações

Desde o dia 8 de Maio, que o Posto de Atendimento ao Cidadão da Moita está a funcionar no edifício dos Paços do Concelho, das 9.00 horas às 12.30 horas e das 14.00 horas às 17.00 horas.

Com os Postos de Atendimento ao Cidadão – Paços do Concelho, na Moita, e Delegação Municipal, na Baixa da Banheira, – a Câmara Municipal da Moita proporciona a todos os munícipes do concelho, um espaço onde lhes é permitido solicitar e obter informação e do-

cumentação de diversas entidades, bem como acompanhar, através da internet, a evolução dos respectivos processos.

Contribuir para a melhoria e modernização da prestação de serviços de atendimento da Administração Pública, bem como estabelecer uma relação de maior proximidade com os munícipes são as principais razões que levaram a Câmara Municipal da Moita a assumir os Postos de Atendimento ao Cidadão no concelho da Moita.

Circuitos de fibra óptica interligam edifícios municipais da Moita

A Câmara Municipal da Moita é a primeira autarquia do Distrito de Setúbal a concluir a migração dos circuitos de dados da Cabovisão, que interligavam os edifícios municipais, para fibra óptica pertencente à Câmara.

Com este projecto, a Câmara da Moita vai ficar dotada de uma infra-estrutura própria, com uma largura de banda na ordem do gigabit, entre os diferentes edifícios municipais: Paços do Concelho, Matão, ex-Sorcorquex, Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, Departamento de Assuntos Sociais e Cultura, Pavilhão Municipal de Exposições e o edifício Flor do Tejo (ex-Grémio).

Estão assim garantidas não só a melhoria da prestação dos serviços municipais, em termos informáticos, mas também uma redução nos custos mensais da autarquia, tendo em conta que foram abatidos 5 circuitos de dados.

Esta intervenção insere-se no Projecto Setúbal Península Digital – Banda Larga.

Jantar-Debate da Câmara com empresários no Barreiro

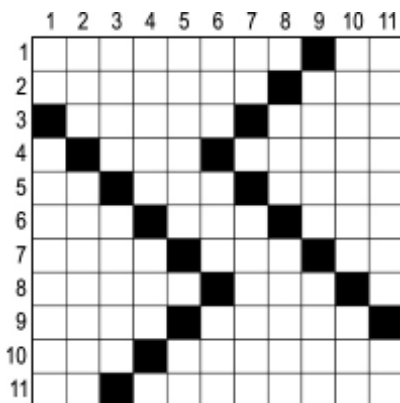
A Câmara Municipal do Barreiro e a Comissão Directiva da Delegação de Setúbal da AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas –, realizaram um Jantar-Debate no dia 10 de Maio, no restaurante Acordeon.

A iniciativa teve em vista debater e analisar a situação e o futuro do sector da Construção no Concelho do Barreiro, com intervenções dos presidentes da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, da Delegação de Setúbal da AECOPS, Carlos Manuel Costa e do Conselho de Administração do InCI Instituto da Construção e Imobiliária (ex. IMOPPI), Ponce Leão.

O debate com os empresários finalizou o encontro.

Palavras Cruzadas

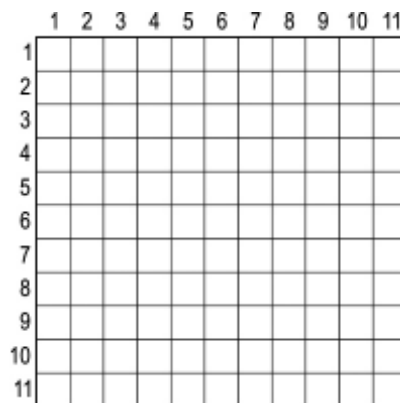
Nº 166



Horizontais: 1 – Não se faz sem sangue; Escândio (s.q.); 2 – Oportunidade; Dentro do oceano; 3 – Abonação; Quase Messias; 4 – Fachada lateral de um edifício; Comprida; 5 – Sália; Adora; Guarnecer de asas; 6 – Três em cinco; Base aérea; Quase ódio; 7 – Ave colombina; Vazia; Orçamento de Estado (abrev.); 8 – Soma; Ferro temperado; 9 – Desarranjo mental (fig.); Planta vivaz e medicinal; 10 – Anel; Perfumada; 11 – Sociedade Anónima (abrev.); Distingue o santo (pl.).

Verticais: 1 – Cobalto (s.q.); A ela se dedica o homem de letras (pl.); 2 – Mau cheiro; Tomara apontamento; 3 – Saliva que sai da boca involuntariamente; Classe eclesiástica; 4 – Separa; Pedra de altar; 5 – Em Moscovo é clube de futebol; Ouro (s.q.); 6 – Quase leão; Prendo com nós; No interior do carro; 7 – O lado do vento; Não se podem perder; 8 – Reduza a pó; Disponho em camadas; 9 – Através dele sabe-se o número de habitantes e não só; Verbal; 10 – Par de bandarilhas colocado de ambos os lados do touro; Moda sem princípio; 11 – Casas grandes; Campeão.

Nº 148



Horizontais: 1 – Charrua; Peneiro; 2 – Rede tecida pelas aranhas; Discursam; 3 – Satélite da Terra; Parida; Unidade de medidas agrárias; 4 – Praia; 5 – Pulo; Norma; 6 – Irmã dos pais; Que te pertence; 7 – Taberna; Parte dianteira dos navios (pl.); 8 – Substância mineral granulosa ou pulverulenta; 9 – Chefe Etíope; Ovário dos peixes; Certamente; 10 – Paixão; Torneia a ler; 11 – Compartimento de uma casa (pl.); Pequeno melão arredondado.

Verticais: 1 – Coleção de mapas geográficos; Fitas; 2 – Acusado; Prende com nó; Adora; 3 – Cama-reira; O m.q. lírio; Estrela; 4 – Oferece; Assalta; Deus egípcio; 5 – Enguia; Anel; 6 – Composição poética destinada ao canto; Eternidade; 7 – Rio da Suíça; Recipiente de pedra para líquidos; 8 – Letra grega; Cada um dos caracteres do alfabeto; Acusada; 9 – Raiva; Elemento de formação das palavras que exprime a ideia de terra; Doçura (fig.); 10 – Quase vara; Via dentro de uma povoação; A barlavento; 11 – Letra grega; Pessoa muito parecida com outra.

Fórum "O Centro da Cidade"

Centenas de pessoas debatem futuro do Barreiro

Cerca de 200 pessoas participaram no Fórum "O Centro da Cidade" realizado na Biblioteca Municipal, no dia 5 de Maio, e promovido pela Assembleia Municipal do Barreiro. O conjunto de oradores Costa Lobo, João Cabral, Isabel Guerra, João Farinha e Sidónio Pardal, através da sua experiência, trouxeram muita informação para a reflexão sobre o centro da cidade, na fase actual de revisão do Plano Director Municipal.

No arranque dos trabalhos, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, traçou a actual situação do Concelho e as suas perspectivas no contexto do desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa.

Na ocasião, o autarca referiu os factores que influenciam o desenvolvimento. "O Barreiro passa de um concelho fortemente industrializado para um concelho onde 60 por cento da população se emprega hoje no sector terciário. De concelho de alto índice de emprego, para um alto índice de desemprego. Tinha um importante crescimento populacional e na última década e meia passa a perder população". São múltiplas razões que levam a esta situação e aponta uma delas: "as estratégias e as políticas nacionais com profundíssimo efeito no concelho e em especial em relação às acessibilidades que não ponderaram o desenvolvimento regional e local do concelho".

O autarca considerou importante reforçar o centro da cidade, localizado na Avenida Alfredo da Silva e no Parque Catarina Eufémia e recordou o antigo centro localizado no 'Barreiro Velho' que "morreu e hoje tem problemas de carácter social".

Assim, interroga, quais as respostas a encontrar para que não aconteça o mesmo ao actual centro. "A nova urbanização e o novo espaço comercial, será uma das centralidades mas nós não queremos que seja o centro".



Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

58º aniversário do Clube União Banheirense

Movimento Associativo recebe elogios

Cátia Fernandes

A Sessão Solene do 58º aniversário do Clube União Banheirense "O Chinquillo", no dia 11 de Maio, iniciou-se com a entrada das bandeiras de colectividades e associações da freguesia da Baixa da Banheira, empunhadas por vários atletas.

Num ambiente de festa, onde amigos e sócios se encontraram para felicitar o Chinquillo, o seu presidente, António Semedo, afirmou que "quem procurar esta casa encontra sempre um bem estar". O presidente do Chinquillo disse ainda que esta cerimónia para além de ser a celebração dos 58 anos do clube "contribui também para o Movimento Associativo que nos permite conhecer melhor". António Semedo realçou que vão continuar a trabalhar "para que o clube continue no bom caminho", fazendo referência a todos os que têm colaborado, nomeadamente a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e a Câmara Municipal da Moita.

Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da

Baixa da Banheira, referiu que "o Chinquillo é uma das colectividades mais antigas da vila. As colectividades são para nós a riqueza da nossa terra". Fernando Carrasco salientou também a importância do Movimento Associativo, dizendo que "esta é a força que move o nosso concelho, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, é pena que não mova o Governo".

As primeiras palavras de Viviana Nunes, vereadora da Câmara da Moita, foram dirigidas aos

sócios do Chinquillo, afirmando que "corresponderam ao que a direcção queria: encher esta sala de calor humano mais uma vez". "É um gosto para a Câmara Municipal da Moita, ter nas suas freguesias esta riqueza que é o Movimento Associativo", disse a vereadora, dando grande importância à actuação do associativismo no concelho da Moita.

A cerimónia terminou com a entrega dos emblemas de ouro para os sócios há 50 anos e de prata para os sócios há 25 anos.



"Tecnologias da Informação"

Acção de Sensibilização dirigida a idosos do Barreiro

O Grupo Concelhio para as Questões dos Idosos do Conselho Local de Acção Social do Barreiro (CLASB) promoveu, no âmbito do programa da Rede Social, uma acção de sensibilização na área das Tecnologias da Informação. Esta iniciativa, dirigida aos idosos das associações do Concelho, teve lugar no dia 3 de Maio, nas instalações dos Transportes Colectivos do Barreiro.

A acção de sensibilização, que

contou com a colaboração da CMB e das Juntas de Freguesia do Concelho, teve como objectivo dotar o grupo alvo de competências na área da Internet, o que vai permitir o contacto com outras realidades e a aquisição de novos conhecimentos.

O CLASB constitui a plataforma local de planeamento e coordenação da intervenção social e visa a conjugação de esforços das entidades públicas e priva-

das sem fins lucrativos, com sede no Concelho, no sentido de promover e contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social, bem como para o desenvolvimento social do Concelho.

São mais de 70 as entidades que aderiram ao Programa da Rede Social do Barreiro, nomeadamente autarquias locais, IPSS's, colectividades, escolas e serviços públicos.

O RIO
é de todos

Telefone e fax:

210 815 756

Telemóvel:

964 237 829

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

MATEMÁTICA
e FÍSICA

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80



Clube Naval Barreirense

82º Aniversário reúne sócios e amigos

Cátia Fernandes



Fundado na cidade do Barreiro em 1925, o Clube Naval Barreirense celebrou os seus 82 anos, no dia 5 de Maio, onde juntou amigos e sócios do clube. A celebração, realizada na sede social do clube, começou com a tradicional Sessão Solene, seguida da entrega de diplomas aos sócios com 25 e 50 anos de dedicação associativa. Várias colectividades ofereceram lembranças pelo aniversário do Clube Naval.

Sócio do Clube Naval há 54 anos e presidente da Direcção há 10, Augusto Durand revelou que “tudo isto aqui à volta foi fruto do nosso trabalho e da ajuda da Câmara Municipal do Barreiro, pois sem eles nada era possível”. Na opinião de Augusto Durand, “este clube tem duas vertentes que são a parte desportiva e a parte social”, afirmando ainda que “temos atingido os nossos objectivos porque a sede social é o nosso trabalho”. Segundo o seu presidente, “o Clube Naval é um ponto de referência do Barreiro”.

Lembrando que o trabalho feito pelo CNB “com algumas dificuldades, tem sido meritório”, o presidente da Federação Portuguesa de Remo, António Marques, disse que “este

tem sido um dos clubes da margem sul que se tem aguentado ao leme, e é pena que outros não consigam seguir este exemplo”. António Marques terminou a sua intervenção apelando a todos os sócios e amigos do clube que “colaborem com o clube, porque ser sócio é ser participativo. Não deixem a direcção sozinha”.

Vitor dos Santos, da Junta de Freguesia do Barreiro, fazendo referência às “importantes datas” do 25 de Abril e 1º de Maio, realçou “o trabalho extremamente positivo da juventude neste clube”. “Que continuem neste labor a favor da população e do nosso concelho”, desejou Vitor Santos aos dirigentes e sócios do Clube Naval.

A representar o Governo Ci-

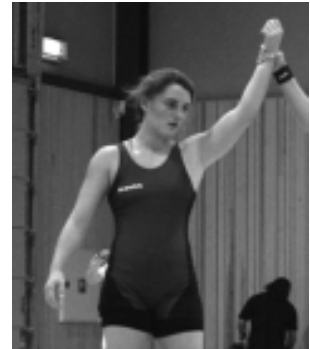
vil de Setúbal esteve João Monteiro, afirmando que “há novas responsabilidades para o remo, tais como a responsabilidade social”, que considerou muito importante, realçando o facto de se proporcionar a prática desportiva a jovens com deficiência.

A Vereadora da Câmara do Barreiro, Sofia Martins, na sua intervenção disse que este clube “sempre nos honrou não só pelos títulos alcançados mas também pela postura que tem tido em relação ao grande movimento associativo”.

Associado às actividades marítimas, o Clube Naval Barreirense proporciona a prática de vários desportos, tais como o Remo, a Vela, a Natação ou a Pesca Desportiva.



Menção Honrosa



Ángela Gonçalves

Nome: Ángela Miryane Gonçalves

Idade: 20 anos

Naturalidade: Bruxelas

Nacionalidade Portuguesa

Residência: Baixa da Banheira

Actividade: Luta Feminina

Embora tivesse nascido na Bélgica, Ángela reside na Baixa da Banheira desde bebé. Depois de completar o 12º ano, está a frequentar o Curso de Estudos de Português e Românicos, na Faculdade de Letras, em Lisboa.

Ángela Gonçalves é uma promessa da Luta Feminina em Portugal. É campeã regional e nacional de juniores, tem participado em diversos torneios e campeonatos europeus. A sua maior aspiração é participar nos Jogos Olímpicos de 2008, em Pekim, ou 2012, em Londres.

Pratica esta variante da modalidade de Luta Greco-Romana – a Luta Feminina – há 4 anos. Sempre no Ginásio Atlético Clube.

No seu palmarés, Ángela participou nos torneios internacionais de Sevilha e Bulgária. Já como júnior, foi seleccionada para o Campeonato da Europa, na Polónia, onde obteve um 10º lugar. O ano passado, na Hungria, ficou em 8º lugar no Campeonato da Europa. Num torneio em Oslo, alcançou o pódio no 3º lugar; e obteve mais uma medalha de bronze, num torneio disputado na Bélgica. Estas subidas ao pódio foram o seu palmarés mais brilhante.

No nosso país, Ángela Gonçalves foi campeã regional e nacional em cadetes. Em juniores é também campeã regional e nacional. Agora, já está no escalão sénior e integra a selecção nacional.

Ángela Gonçalves é uma desportista nata, gosta de participar em múltiplas actividades desportivas, mas a Luta Feminina é a sua paixão. Muito há a esperar desta jovem atleta do Ginásio A.C.

No âmbito do Programa Comenius

Alunos de escolas europeias visitam Escola Secundária da Baixa da Banheira

Cátia Fernandes

A Escola Secundária da Baixa da Banheira recebeu alunos de escolas da Bulgária, Roménia, Turquia, Itália, Espanha e Finlândia, no âmbito da 1ª acção do Programa Sócrates, no dia 3 de Maio.

A Acção Comenius deste programa europeu tem como objectivos gerais melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia no ensino escolar,

contribuir para a promoção da aprendizagem de línguas e promover a consciência intercultural.

Segundo Henrique Pinto, professor da escola da Baixa da Banheira, “este é um programa que se vai prolongar até 2009, havendo em cada escola um trabalho de pesquisa sobre as características culturais de cada país”.

Os parceiros deste programa passaram o dia em trabalho, en-



quanto os alunos estiveram a fazer um peddy-paper, e durante a tarde participaram em alguns jogos tradicionais de Portugal. Sempre bem dispostos e com vontade de aprender, os alunos visitantes não tiveram problemas e juntaram-se aos portugueses, em vários jogos tradicionais.

As comitivas também estiveram em Alcochete, na Escola D. Manuel I, igualmente inserida neste programa, onde teve lugar um jantar de recepção.

De Alhos Vedros, ao Monte da Feia (1)

Lourivaldo M. Guerreiro

Para quem não saiba, o Café Ensaio, depois da Igreja de S. Lourenço e, vá lá, da nova sede da CACAV, é um dos locais mais emblemáticos e aprazíveis de Alhos Vedros.

Foi lá que assisti e participei em incontáveis sessões – daquelas apocalípticas, de “gritos, choros e ranger de dentes” – tempestades ou bonanças que aconteciam sem ser esperadas, nas tardes calmas de Verão ou em noites frias de Inverno, travadas entre um naípe numeroso de amigos que se interessava – e continuam a interessar-se – pelo estado da cultura e da política autárquica, local, concelhia e nacional.

Foi lá que num certo dia de um Agosto distante, conheci, entre outros, o António Matos Pereira, o Carlos Augusto Silveira e o Joaquim Inácio Raminhos, três prezadíssimos alentejanos, meus patrícios, todos nascidos perto do Guadiana (Moura, Mértola e Cuba), que com o continuar da lidação, foram sedimentando, aplainando, formatando, entre si, uma amizade que, se não, é tão profunda que possa a gente afogar-se nela, é, pelo menos, tão sólida quanto basta.

O Café Ensaio, se por mais não fosse, pelas boas recordações que me traz – desse tempo em que os animais falavam e nós acreditávamos que a terra era redonda, em contramão



com a doutrina oficial que proclamava que ela era plana, - é, portanto, um local que sempre me apraz visitar, não pelo chá de tília e de tudo mais de que, infame e mentirosamente, o Silveira me acusa, mas pelo ar que lá se respira, pelo ambiente agradável que se desfruta, pelo facto de ser um local onde se encontram bons jornais e revistas para ler, boa música ambiente e, sobretudo, porque é frequentado por gente decente que se interessa pelo bater do coração da vila - e dos outros – pelo estado de saúde do Movimento Associativo (quase sempre em coma), cultural e político do concelho, se bebe um copo descontraidamente com os amigos – e até com alguns inimigos íntimos – enquanto, quando há maré, se empurram sem se lograr movê-las um milímetro, as pesadas mós do

moinho da dita, ali a dois passos, que o Silveira de há muito promoveu a museu do Salitre – se escarafuncha nas feridas abertas ou nas mazelas do poder e, por caridade e misericórdia, como verdadeiras carmelitas descalças, se verte, na dura pele dos agentes daquele, algum mercúrio-cromo e, quando não, alguma água das malvas, ou mesmo, se calhar, na pele inocente de quem por ali passe. Convenhamos que não é pouco.

O espaço, nesse tempo que já lá vai (ainda a CACAV não tinha sede e acampava debaixo do primeiro plátano que lhe aparecesse!) era gerido pela D. Júlia – agora já não - e, apesar de oficialmente se chamar ensaio, a confraria chamava-lhe com algum tom cúmplice pelo “Café da Júlia”, a poderosa e indefectível Júlia, a proprietária, que

tratava os clientes de igual para igual e a todos com deferência VIP. Apenas o Silveira – lembrome – embirrava um pouco com ela, ou dizia embirrar (ele foi sempre um perfeito fingidor, o Raminhos afirmava que era ao Silveira que o Fernando Pessoa se referia naquela famosa quadra onde diz que “O poeta é um fingidor / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente”), pelo facto de Júlia ser também o nome da sua extremosa e querida sogra, a qual, levava todo o tempo (na versão exagerada dele, pois, a senhora, que conheci e com quem de perto, mais tarde, privei, era um ser angelical e pacífico, pouco menos que uma santa) a moer-lhe a carapinha e a fazer-lhe a vida num inferno, trauma que lhe teria sobrado pelo facto de o Silveira lhe ter, sem aviso e pela calada da noite, raptado para sempre a sua filha única e, mais, a ter desviado dela, por largos anos, para as lonjuras africanas de Moçambique, pelo que, a triste coitada, se foi mirrando de tanto chorar, na solidão da charneca alentejana. Mirrou, mas não morreu, erva ruim não morre, guerreiro! – dizia-me ele uma vez, a propósito, não sei se a sério se a fingir, porque nunca se sabe quando ele está a dizer a verdade.

É, pois, a esse lugar mítico, de boa memória, que eu tenho de ir, em cumprimento do recado que me foi dado, levantar uma

encomenda e um escrito que o Carlos Silveira lá me terá deixado, isto a ser verdade, porque também pode não ser, diga-se de passagem.

Vindo do Alentejo, no Inter-cidades que parte da Pax Júlia (não propriamente para o efeito atrás referido) estava o Adalberto, avisado, já de plantão, à minha espera, com um acólito, na estação do Pinhal Novo.

Saímos dali na sua limousine de não sei quantos cavalos, fazendo escala obrigatória nos três As (AAA), ou seja a Associação Amizade Arroteseense, onde tomámos o nosso cházinho tinto da matinée, acompanhado de uns bolinhos de bacalhau, e aguardámos, depois deste aperitivo de truz, que nos fosse servido, na hora própria, o lauto almoço que o Adalberto, antecipadamente encomendara: lebre com nabos e feijão branco. Depois da função, que foi superior, sugeri-me ele, morto de curiosidade, que passássemos já hoje pelo Ensaio para levantar o material que o Silveira lá deixara, vai para dois meses, pelo que assim se fez, passadas que foram mais de três horas, diga-se, por diversos empanques que tivemos no caminho, que foi sinuoso e cujas peripécias não interessa aqui revelar, convindo, aliás, mantê-las, por causa das moscas, e até ver, em segredo de justiça.

(1) - Monte da Feia, perto de Mértola, onde mora o Carlos Silveira.

Opinião

Acusação Injusta

Gonçalo Lopes

O recente rapto da menina inglesa no nosso Algarve veio mostrar um conjunto de dados que justificam que faça aqui um comentário.

Em primeiro lugar, tendo embora presente que a situação actual dos pais justifica todo o nosso apoio, há que reconhecer que, no tempo que passa hoje por nós, cá como por todo o lado deste Mundo decadente, todo o cuidado é pouco.

Quer isto dizer, pois, que esteve longe de ser acertado o

método utilizado pelos pais daquela menina, ao deixarem três crianças muito pequenas entregues a si próprias, ainda que controladas a distância muito curta e com frequência que pode até parecer aceitável. A verdade, dolorosa e crua, é a que pode hoje ver-se e que a todos traz incomodados e revoltados.

Em segundo lugar, desconhecendo os mecanismos já testados para casos desta natureza pelas nossas autoridades, a grande verdade é que estas não se pouparam a meios,

de todo o tipo, para tentar recuperar a Madeleine e punir os responsáveis por tal crime repugnante.

Em terceiro lugar, nenhum português acredita hoje que uma tal resposta pudesse ser operada se a criança desaparecida fosse portuguesa e de uma família comum. O que significa a falta de razão de quantos se puseram a acusar as autoridades portuguesas de falta de capacidade de actuação.

Em quarto lugar, é de acreditar que, dada a natureza do crime e o facto da menina ser

britânica, já de há muito os dados da mesma se encontram disseminados por todas as autoridades dos Estados da União Europeia, bem como da INTERPOL e da EUROPOL.

Por fim, a lição que fica para o futuro. Para os pais, ou avós, o imperativo de recusar o princípio de que pode existir segurança apenas baseada no comportamento induzido pela educação ou pelo histórico que a família possui dos filhos. Há sempre que partir da hipótese pessimista, a cuja luz a vigilância destes cabe, acima de todos

os demais e sempre que possível, aos pais e avós.

Para os proprietários e gestores de estruturas de lazer como aquela onde decorreu o rapto da Madeleine, a recomendação de que exigências fortes deverão ser apresentadas aos pais, no sentido de impedir que crianças fiquem entregues a si mesmas. E também uma estrutura de videovigilância que permita a gravação fílmica de quem se movimenta por tais lugares. Que Deus ajude a descobrir o paradeiro da Madeleine.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Manias!

O mundo é velha cena ensanguentada,
Coberta de remendos, picaresca;
A vida é chula farsa assobiada,
Ou selvagem tragédia romanésca.

Eu sei um bom rapaz, – hoje uma ossada,
Que amava certa dama pedantesca,
Perversíssima, esquálida e chagada,
Mas cheia de jactância quixotesca.

Aos domingos a deia já rugosa,
Concedia-lhe o braço, com preguiça,
E o dengue, em atitude receosa,
Na sujeição canina mais submissa,
Levava na tremente mão nervosa,
O livro com que a amante ia ouvir missa!

Cesário Verde

Morninha

Era uma noite
De Sábado
Bué mangonheira
Aquele em que
Eu conheci
Uma crioula
Cor de açúcar
Mascavado
A arranhar
Umam morninha
Com bastante
Çucrinha
Na taberna
Do Djosinha

Nelson Freitas
Angola

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 32

Por linha:

7,1,9;4,3,8;5,2,6 / 5,2,6;9,1,7;8,3,4 / 3,8,4;6,5,2;1,9,7
9,3,1;8,4,5;6,7,2 / 6,5,7;3,2,9;4,8,1 / 2,4,8;7,6,1;3,5,9
1,6,2;5,7;3,9;4,8 / 4,9,5;2,8,6;7,1,3 / 8,7,3;1,9,4;2,6,5

Palavras Cruzadas - Soluções

P 166

B 148

Horizontais: 1 – Cabidela; 2 – Ocasão; 3 – Abona; 4 – Ala; 5 – Sã; 6 – Ama; 7 – Tara; 8 – Odo; 9 – Tara; 10 – Aro; 11 – Nome masculino; Auréolas.
Verticais: 1 – Co; 2 – Escrita; 3 – Bala; 4 – Clero; 5 – Dinamo; 6 – Eão; 7 – Ló; 8 – Mca; 9 – Censo; 10 – Sego; 11 – Casarões; 12 –

Horizontais: 1 – Arado; 2 – Teia; 3 – Lua; 4 – Areal; 5 – Salto; 6 – Tia; 7 – Esc; 8 – Areia; 9 – Ras; 10 – Amor; 11 – Salas; 12 – Atlas; 13 – Ata; 14 – Dá; 15 – Iró; 16 – Ode; 17 – Pia; 18 – Ro; 19 – Letra; 20 – Var; 21 – Ómega; 22 – Sósia.

Cooperativa de Animação Cultural (CACAV)

21 anos a dar vida cultural a Alhos Vedros

Em mais uma Noite de Lua Cheia, a CACAV deu um magnífico serão cultural, comemorativo do seu 21º aniversário, mostrando, mais uma vez, aquilo que é – o centro da genuína cultura popular no concelho da Moita.

A CACAV continua a apostar num projecto de animação cultural para Alhos Vedros e, até, para o concelho da Moita e outros concelhos vizinhos. “Pensamos que vale a pena acreditar nas pessoas”, diz Joaquim Raminhos, o grande impulsor desta enorme actividade cultural.

O que aconteceu nesta Noite de Lua Cheia são momentos fascinantes, espontâneos, onde as pessoas se encontram, dão aquilo que podem dar, acabando por mostrar que há um grande potencial humano neste concelho. Ali se cruzaram várias gerações, uns jovens outros com mais idade, mas todos num convívio são, a partilhar aquele belo mo-



mento cultural. A CACAV é isto, é a confluência de pessoas e de ideias, e já lá vão 21 anos. “A nossa ambição é darmos continuidade a algumas áreas de aprendizagem, tais como nos ateliers das artes, da música e da fotografia. Vamos ter um projecto ligado ao cinema, vamos criar ciclos de cinema com debates, em

parceria com “A Velhinha”. Vamos também avançar para algumas actividades de ar livre, de defesa do ambiente e do património”, informou Joaquim Raminhos. Na noite de 12 de Maio, a Noite de Lua Cheia realizou-se na ex-fábrica Guston, com magníficas e amplas instalações para eventos desta natureza. A Noite

foi dedicada a José Afonso, sob o tema “Em Maio vamos cantar José Afonso – 20 anos depois”.

O espectáculo, com poesia, música e canções, muitas delas dedicadas a José Afonso, terminou com uma peça de teatro sobre Selene – a Deusa da Lua – numa magnífica encenação e interpretação do grupo Andarte.

Escola Secundária da Moita

Tecnologias da Informação como suporte de ensino

Cátia Fernandes

A Escola Secundária da Moita está a apostar nas Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte de ensino. No dia 10 de Maio foi feita uma apresentação pública de vários projectos: o Moodle que consiste numa plataforma de aprendizagem com intercâmbio entre alunos e professores, e apresentação de Recursos Pedagógicos On-line. Foi também mostrado um projecto realizado por alunos do 12º ano intitulado A Informática na Matemática e

por último foi feita uma demonstração de programação de um Robot.

Esta apresentação pública foi organizada por um grupo de professores da Área da Informática, e tem como objectivo a abertura da Escola Secundária da Moita à comunidade, através das tecnologias utilizadas diariamente.

Segundo o professor João Lopes, a plataforma Moodle permite “enviar trabalhos ou fichas de avaliação”, em que posteriormente o professor “pode proceder à sua avaliação”.

De seguida foi apresen-

tado o tema Recursos Pedagógicos On-line, pela professora Carla Cascais, que permite aos alunos “utilizarem os materiais em qualquer altura e lugar”, através do site da escola.

O Projecto Informática na Matemática, apresentado pela professora Luísa Alves, surgiu para combater “a desmotivação dos alunos com alguns conteúdos leccionados nas aulas”, tendo em conta também que “a matemática apresenta um elevado sucesso levando ao abandono escolar”.

O último tema apresen-

tado foi Aprender a Programar Programando um Robot, em que foi mostrado o produto final: um Robot programado pelos alunos. Segundo a professora Mafalda Antunes, este projecto tinha como desafios “desenvolver aptidões ao nível da programação, autonomia e sentido de responsabilidade”, o que na sua opinião “foi tudo atingido”.

Para os interessados em visitar o site da escola, com novas actualizações, a morada é www.esmoita.com, e a página Moodle é <http://moodle.esmoita.com>.

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Notícias da Moita e Região

PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 218

15 de Maio a 4 de Junho de 2007

Banda desenhada e azulejaria

O trabalho do artista alhos-vedrense Luís Guerreiro reconhecido em Brasília

Alma HQ é uma revista brasileira de banda desenhada, que reúne trabalhos de jovens de Brasília, participantes no OP - Operação Plástica, com experimentação e intervenção plástica de arte urbana e colectiva. O grupo desenvolve certos trabalhos com a utilização de materiais recicláveis e outros meios de expressão.

A última edição de Alma HQ apresenta, como convidado in-



ternacional, obra e texto do artista português Luís Guerreiro, o conhecido autor de banda desenhada alhos-vedrense.

Luís Guerreiro é, sobretudo, um azulejista, na área da azulejaria artística, onde tem criado e produzido centenas de painéis em azulejo. (<http://escudo.pagineas.sapo.pt>).

O artista acha que a azulejaria artística é uma precursora da banda desenhada. Por exemplo, considera que as narrativas da história das vidas de Jesus Cristo e dos santos (séculos XVII e XVIII), que se podem observar nas igrejas, mosteiros e palácios, são uma forma antiga de ilustrar uma narrativa e contar uma

história, onde o suporte era o azulejo em vez do papel.

“O que fiz na banda desenhada, e penso ser inovador, foi transportar a narrativa para o azulejo na forma *standard* das histórias aos quadrinhos”, revela Luís Guerreiro. Com o azulejo, o suporte das suas histórias passou a ser muito mais durável e impermeável.

O gosto de Luís Guerreiro em criar mundos imaginários e utópicos, levou-o a adoptar a temática da Ficção Científica, bem patente nos painéis de azulejos que contam as “Aventuras de Jerílio no século 25”. É uma temática futurista, em que o artista utiliza a técnica ancestral portuguesa – a azulejaria artística.



Comissão de Utentes para a Saúde

Alhos Vedros vai ficar sem Serviço Completar de Atendimento em dias úteis

A Comissão de Utentes para a Saúde foi alertada da intenção de ser alterado o funcionamento do Serviço Complementar de Atendimento, deslocando-o durante os dias úteis para o Centro de Saúde da Moita, funcionando apenas em Alhos Vedros aos fins-de-semana e feriados.

Face a esta situação, a Comissão solicitou uma reunião, com carácter urgente, aos responsáveis do Centro de Saúde.

A reunião realizou-se no dia 8 de Maio, nas instalações do Cen-

tro de Saúde de Alhos Vedros. As alterações anunciadas foram profundamente contestadas pela Comissão de Utentes, pois elas significam mais um grave atentado aos direitos básicos dos cidadãos, no que respeita aos cuidados de saúde, com consequências gravosas para os mais idosos e mais carenciados.

Estas políticas devem continuar a ser repudiadas pela população, que deverá estar atenta para possíveis lutas mais eficazes e consequentes.

Foi também informada a Comissão da intenção de se efectuarem obras no Centro de Saúde, desconhecendo-se, no entanto, ainda a data do início das respectivas obras. Os responsáveis do Centro de Saúde garantirão, porém, a continuidade da totalidade dos serviços logo após a conclusão das obras.

A Comissão de Utentes, consciente da situação, diz que vai estar atenta ao seu desenvolvimento e que continuará a informar a população.

Prémio Joaquim Afonso Madeira

Bienal de Pintura

A Câmara Municipal da Moita, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros vão promover a III Bienal de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira, entre 19 e 25 de Maio, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.

A participação é aberta a todos os artistas nacionais e internacionais que apresentarem duas obras, com as dimensões máximas de 33x24cm, até ao dia

16 de Abril, na Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

A organização vai atribuir dois prémios: o Prémio Joaquim Afonso Madeira, no valor de 750 euros, atribuído pela Câmara Municipal da Moita, e o Prémio Revelação, no valor de 250 euros, atribuído pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

Para mais informações, contactar a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, através do telefone 212040256, ou a CACAV, através do telemóvel 932214015.

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

BARRÃO & COSTA LDA.
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCe PVCC

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657